



A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS AMAZÔNICOS DE INGLÊS DE SOUSA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS AULAS DE ESTUDOS AMAZÔNICOS E GEOGRAFIA

Ursula Rodrigues da Silva¹

Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira²

RESUMO: O presente trabalho fundamenta-se no campo educacional, numa perspectiva interdisciplinar com a utilização dos *Contos Amazônicos* de Inglês de Sousa (2018). Em suas obras retrata a temática amazônica, enaltecendo a vida do homem amazônida, o regionalismo e a valorização da natureza, o processo histórico e econômico, referente ao estado Pará. Com a necessidade da inclusão de leituras que se originam por meio de assuntos na sala de aula, e que se aproximam da realidade dos estudantes. Assim, a pesquisa buscou observar a relação dos conteúdos programáticos de Estudos Amazônicos e os *Contos Amazônicos* e a extensão com a Geografia, como instrumento no processo da prática da leitura para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental na cidade de São Miguel do Guamá-PA, mediante a leitura dos contos: *O voluntário*; *O amor de Maria*; *Baile do Judeu*; *O rebelde*. Observou-se que o conhecimento perpassava entre eles, elencados na perspectiva histórica, econômica, cultural e físico/ambiental, ou seja, o contexto e os elementos encontrados, discorriam pelas duas disciplinas evidenciados no mesmo conteúdo. De tal modo, promoveu resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem, com a participação intensa da turma, sopesando o diálogo, rodas de conversa e a produção textual, por meio da literatura amazônica deparados nos contos, possibilitaram novas compreensões e interpretações sobre a região.

PALAVRAS-CHAVE: Contos Amazônicos, Literatura, Estudos Amazônicos, Geografia, Inglês de Sousa.

ABSTRACT: This paper is based on educational field, in an interdisciplinary perspective with the use of Amazonian Tales of Inglês de Souza (2018). His works are based in Amazonian theme praising the life of Amazonian man, the regionalism and the praising of the nature, the historical and economic process, referent to the Pará state. It was necessary to include the reading originated in the class room and are close to students' reality. Like this, this research aimed to observe the relation of the programmatic contents of the subject Amazon studies and extended to Geography, as an instrument in the process of the reading practice for students from 8th grade of Elementary school in São Miguel do Guamá-PA city. The tales used in this paper were: *O voluntário*; *O amor de Maria*; *Baile do Judeu*; *O rebelde*. The knowledge permeated between them, listed in the historical, economic, cultural, and physical/environment perspective, that is, the context and the elements found, covered the two disciplines evidenced in the same content. In such away, it promoted satisfactory results in the teaching and learning process, with the intense participation of the students, weighing the dialogue, conversation circles and textual productions, through Amazon literature found in the stories enabling new understandings and interpretations about the region.

KEY WORDS: Amazonian Tales, Literature, Amazon studies, Geography, Inglês de Sousa.

¹ Ursula Rodrigues da Silva: Mestra em Geografia, pela Universidade do Estado do Pará – UEPA. Contato: ursularodrigues2013@hotmail.com

² Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira: Pós-Doutorado em Sociedade e Fronteiras, pela Universidade Federal de Roraima - UFRR. Contato: rodrigolira@ufpa.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho fundamenta-se no campo educacional, em especial sobre o ensino no contexto amazônico, numa perspectiva interdisciplinar com a utilização dos *Contos Amazônicos* do autor Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918), conhecido como Inglês de Sousa. Neste caso, enfatizando o componente curricular - Estudos Amazônicos e sua relação direta com a Geografia. O autor versa em suas obras temáticas relacionadas a Amazônia Paraense, enaltecendo-a e evidenciando o processo histórico e econômico. Um dos principais assuntos retratados, em suas obras, foi a vida do homem na Amazônia marcadas pelo regionalismo e a valorização da natureza.

O referido autor foi testemunha de uma notável época de transformações políticas, religiosas e literárias no Brasil. À questão social, no contexto da escravidão, segue-se a questão religiosa, abalando os alicerces do catolicismo, até então intocável. A guerra do Paraguai mostra as deficiências da organização militar e faz a monarquia sofrer os primeiros abalos. O Segundo Império deixava escapar a sua falência, subjugado pelo espírito das campanhas abolicionista e republicana, que se acentuam a partir de 1870.

À vista disso, a leitura é fundamental, principalmente aquela que consegue dialogar com a realidade dos leitores, pois amplia a visão de mundo na vida das pessoas, explora novas vertentes na construção do conhecimento. Assim, o papel imperioso da leitura, para desenvolvimento de um indivíduo crítico, no que se refere a procedência das informações e o acesso ao conhecimento em distintas formas, consiste em estimular o processo de formação de leitores, indicando melhoras nas relações sociais e desenvolvendo o hábito da leitura.

Nesse sentido, a leitura precisa apresentar objetivos, do mesmo modo, a escolha dos contos de amazônicos de Inglês de Sousa, emerge como estratégia para o ensino que foge do âmbito tradicional. Consente o ingresso dos alunos no sentido essencial da leitura, pois permite significativas contribuições e até mesmo (des)construir certas concepções por meio das narrativas regionais. Em muitas vezes, ocorre a desvalorização da cultura regional, nas instituições de ensino e secundarizam a cultura amazônica.

[...] a desvalorização cotidiana da cultura regional, manifesta-se também nas instituições escolares através de seus currículos, que destacam outras culturas, secundarizando a própria cultura regional. Uma das consequências desse fato que estamos a destacar é que as identidades culturais de grupos sociais da região passam por um intenso processo de descaracterização e negação [...] (ROCHA; AMORAS, 2006, p. 146)

Dessa maneira, o ambiente escolar deve possibilitar atividades que considere o ensino dinâmico e integrador. Visto que a chegada da modernização nas escolas, por meio da inclusão de aparelhos tecnológicos, com inúmeras funções e recursos, ganha cada vez mais espaço, desde muito cedo na vida dos alunos em diferentes faixas etárias. Com isso, ocorre a pouca procura por livros, revistas e jornais, e que podem ocasionar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se distante do cotidiano, em especial por leituras sobre a região.

Diante disso, a ciência geográfica precisa estar em constante renovação, para atingir todos os campos, principalmente no contexto escolar, posto que professores possuem papel fundamental no ensino de Geografia na Amazônia, com destaque para a relação homem-natureza, pois busca contemplar objetos de estudos mediante as especificidades de outras ciências como a História, Sociologia, nesse caso destacamos, a inserção da Literatura Amazônica, que colabora para identificação das relações socioculturais através da leitura.

Por esse viés, a construção do trabalho ocorreu a partir das leituras obrigatórias para o processo seletivo de especialização³, em específico sobre a pesquisa realizada, por Rocha e Amoras (2006)⁴, em uma escola de Belém-PA. Quando observaram que as representações dos alunos, se distanciavam da região amazônica, e empregavam o termo “lá na Amazônia” tanto contraditório, uma vez que estão inseridos na região.

Desse modo, idealizavam uma natureza paradisíaca e intocada, mencionando a fauna e flora de outros lugares, e anulando a participação e vivência do homem amazônida, tornando-o invisível diante da sua vivência na região. Segundo os autores, a mídia coopera para propagação de informações que se afastam da realidade amazônica, pois abonam ênfase, para exuberância dos aspectos naturais que a região dispõe, porquanto não é resumida apenas em floresta e a biodiversidade.

A grandeza dos recursos naturais amazônicos é sempre massificada através dos documentários e reportagens produzidos pelos diversos canais de televisão. Nestas representações elaboradas e difundidas pela televisão, os habitantes do espaço Amazônico, são na maioria das vezes, excluídos desse “cenário”. (ROCHA; AMORAS, 2006, p.162).

Ainda assim, enfatizam que não é possível conhecer a Amazônia, sem analisar o passado e o presente, em vista das inúmeras perspectivas para compreendê-la. Desse modo, como instigar o interesse em conhecer mais acerca da Amazônia Paraense, por meio da leitura

³ Ensino de Geografia na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, da Universidade do Estado do Pará-UEPA.

⁴ O ensino de geografia e a construção de representações sociais sobre a Amazônia.

de *Contos Amazônicos* para as aulas da disciplina Estudos Amazônicos e a extensão para as aulas de geografia?

Por esse viés, a pesquisa tem como premissa a disciplina de Estudos Amazônicos através da leitura de *Contos Amazônicos* de Inglês de Sousa, e o envolvimento da Geografia. Todavia, é interessante elucidar as demais finalidades, como: identificar por meio as narrativas dos contos, a inserção nas aulas de Estudos Amazônicos, bem como compreender a relação dos elementos específicos da Geografia amazônica, através da leitura do referido conto, por conseguinte reconhecer a importância da literatura amazônica na formação da sua identidade amazônica.

Assim, conceber e explicar de forma autônoma e coletiva textos lidos, em especial aos acontecimentos narrados no estado do Pará, pois retratam o imaginário amazônico com diferentes percepções, através das temporalidades inseridas e que se fazem presente até os dias de hoje.

Logo, a região não pode ser vista e analisada de forma homogênea, quando ela apresenta características distintas, sendo complexa/diversificada. Ressaltam, sobre o modelo econômico equivocada que amplia as desigualdades sobre os povos amazônicos, e que exerce significativa influência nas representações, no que diz respeito, “Amazônia para quem vive”, e a “Amazônia sob olhares de fora”, e que propaga informações confusas e distorcem a realidade da região.

Assim, a Amazônia não pode ser vista, somente, como ambiente físico, natural ou humano, pois se constitui em uma totalidade complexa que envolve as dimensões naturais, política, ideológica e sociocultural, sob o estabelecimento de relações sociais dos homens, entre si, e com a natureza. (LIRA; CHAVES, 2016, p. 67).

Sopesando a literatura amazônica, por meio da leitura como alternativa de empregar procedimentos diferenciados na sala de aula, pelos professores, e retomar a discussão sobre a importância da educação expressiva, a partir do cotidiano do aluno para que perceba sua participação nesse contexto. No entanto, o ambiente escolar, com ênfase a Literatura amazônica permeiam pelas disciplinas de Estudos Amazônicos e Geografia, pensando na aproximação do conhecimento regional, longe de um estudo tradicional, para que consiga relacionar sua realidade com o resto do mundo, assim perceber suas contribuições e formações.

METODOLOGIA

Assegurando os objetivos que norteiam a pesquisa, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é constante a observação específica, nos conteúdos ministrados, precisam ser compreendidos e assimilados de forma dinâmica e prazerosa. Por meio, da leitura torna-se possível, compreender a relação dos assuntos em sala de aula e as respectivas temporalidades narradas nos *Contos Amazônicos*.

Para isso, foi selecionada uma escola do ensino privado, na cidade de São Miguel do Guamá, dispondo da participação de professor e alunos, com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais, do turno da manhã no ano de 2019. O trabalho contou com a colaboração de 19 (dezenove) alunos.

Assim, a pesquisa buscou observar a relação dos conteúdos programáticos de Estudos Amazônicos e os Contos Amazônicos. Em seguida, percebeu-se a extensão direta com a disciplina de geografia, ou seja, os contextos e os elementos encontrados nas obras de Inglês de Sousa (2018) foram evidenciados em ambas disciplinas.

O trabalho foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, fundamentando-se em autoras e autores que abordavam discussões sobre assuntos mencionados no trabalho, e seguindo o planejamento de ensino municipal. Contudo, a escolha do ambiente escolar, possibilitou diálogos e debates, e o principal, a construção do conhecimento, com intuito de compreender suas raízes, mudanças ocorridas no tempo/espaço, compartilhar saberes e conceitos que auxiliam no processo de ensino.

A pesquisa dispõe do caráter exploratório participativo, porquanto permite a investigação, minuciosa acerca dos elementos inseridos. Por meio dela, é possível desenvolver um estudo original e relevante mediante a temática escolhida. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, e torná-lo evidente. Através das referências bibliográficas, explicar o problema, pelo campo científico, com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios, para buscar respostas ou hipóteses (GIL, 2008).

Nesse sentido, análise de dados aborda, a pesquisa de natureza qualitativa que considera e prioriza a riqueza dos detalhes obtidos nas informações observadas no assunto. Considerou-se, aspectos individuais e em grupos, a partir da importância das respostas apresentadas, elucidando novos conhecimentos e promovendo discussões a partir da temática.

A pesquisa foi dividida em 6 (seis) etapas:

1) Observou a leitura e atividades coesivas que beneficiam a inserção do aluno no campo da leitura e escrita, via o emprego dos contos dentro do contexto amazônico, como instrumento no processo do aprendizado. Foi realizada, a leitura dos 10 (dez) contos da coletânea de Inglês de Sousa (2018), percebeu-se 4 (quatro) contos, apresentavam ligação diretamente com os conteúdos que seriam ministrados: *O voluntário*; *O amor de Maria*; *Baile do Judeu*; *O rebelde*, possuíam expressiva relação com os conteúdos do bimestre.

2) Com o intuito de identificar a possível relação com a base dos conteúdos programáticos da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, de São Miguel do Guamá propostos ao III Bimestre para Estudos Amazônicos aos alunos 8º ano. Conduziu-se a partir do planejamento para as aulas, através de planos de aulas que contribuíssem para organização.

É interessante mencionar, a importância da disciplina Estudos Amazônicos que é obrigatória desde 1999. Assim, compõe a parte diversificada do Documento Curricular do Estado do Pará a partir da Resolução nº 630/97, sendo ofertada apenas para o Ensino Fundamental - Anos finais, retrata a valorização das especificidades e do lugar e da região, mediante as relações do local com o global, além de estimar a identidade do pertencimento.

Através dela, os estudantes paraenses possuem a oportunidade de apreender de forma representativa sobre a região na qual residem, foram alguns dos fatores para a implementação da disciplina.

3) Para atender os objetivos do trabalho, foi realizado planejamento semanal, antes de apresentar os contos para a turma, foram feitas de forma oral algumas perguntas, entre elas:

- Vocês sabem o que são *Contos Amazônicos*?
- Vocês desenvolvem o hábito da leitura?
- Já fizeram alguma leitura sobre temas relacionados a Amazônia?
- Gostariam de conhecer sobre a Literatura amazônica?

Logo, foi identificado que a maioria dos alunos, ainda não haviam realizado esse tipo de leitura. No entanto, alguns mencionaram sobre o folclore, como as lendas amazônicas Curupira e a Cobra grande, mas esboçaram interesse em saber mais, logo ficaram curiosos sobre o que poderia acontecer no decorrer das próximas aulas.

4) Seguindo o planejamento do III bimestre, em cada aula ocorreu a explicação dos conteúdos que se referiam: Adesão tardia do Grão-Pará; Cabanagem: revolta popular na Amazônia e o Movimento cabano, os governos cabanos, a pacificação da província. Houve o acesso da turma a coletânea dos *Contos Amazônicos* de Inglês de Sousa (2018), e iriam



realizar as leituras de forma impressa ou virtual (via internet). Em seguida, conheceram mais sobre o autor, e suas publicações importantes e suas contribuições para Literatura Paraense.

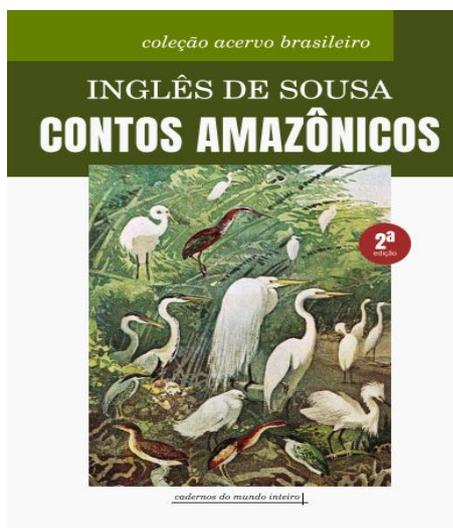


Figura 1- Inglês de Sousa - Contos amazônicos.
Fonte: Cadernos do Mundo Inteiro (2018).

5) Os alunos realizaram as leituras em suas residências, para que pudessem ter mais tempo no intervalo entre uma e duas semanas para cada conto. Outra orientação, e que pudessem observar o contexto citado no conto e as possíveis relações, para as aulas que estavam sendo ministradas, bem como, tudo aquilo que lhe chamou atenção e se aproximou da sua realidade, presente nos contos. Todavia, a participação dos alunos não era obrigatória, e sim espontânea.

6) Após a leitura prévia de cada conto, todos foram convidados a participar da roda de conversa e se desejassem poderiam fazer anotações. De forma autêntica, poderiam analisar e discutir sobre os contos que foram lidos, e complementar as falas dos colegas no decorrer das falas. No final do bimestre, foi sugerida produções textuais, mediante o entendimento obtido através da leitura dos contos e mencionando a importância da leitura na vida deles.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse contexto, o aporte teórico se fundamenta especialmente em autores e autoras que desenvolvem estudos com temáticas discorrem sobre os objetivos do trabalho, como: Inglês de Sousa (2018) Pontuschka *et al.* (2009), Bonatto et al. (2012), Porto-Gonçalves (2010) Rocha; Amoras (2006) Loureiro (2002). Bem como, a importância da leitura e os procedimentos metodológicos que norteiam a pesquisa. Com ênfase, as representações do modelo de desenvolvimento econômico implantado na Amazônia.

Em vista disso, a Literatura amazônica, se designa a contemplar temáticas relacionadas a etnias e os variados grupos de pessoas que grifam relações históricas e culturais que refletem na região. Assim, a leitura permite estimular a curiosidade, para compreensão em conhecer sobre a identidade sociocultural, elencados a história paraense fomenta o crescimento da leitura e a pesquisa fugindo da rotina do cotidiano escolar.

Arelado ao contexto paraense a vivência e os fatos da época o autor Inglês de Sousa, em 1893 publica os *Contos amazônicos*. Todas as narrativas discorrem a dinâmica típica de uma cidade amazônica, com destaque aos elementos característicos, modos de vida, a relação com natureza, lendas, misticismo, a superstição, o espírito popular, e os poderes sobrenaturais dos personagens, na rotina diária.

A obra recupera a imagem da luta do homem com o meio selvagem, somando-se a isso os embates sociais e políticos do final do século XVIII. O compromisso de Inglês de Sousa, que também ocupou cargos públicos, é com a realidade, daí o realismo naturalista pulsante em seus textos, uma homenagem à região em que nasceu e viveu antes de mudar-se para São Paulo.

Diante disso, a necessidade da utilização de *Contos Amazônicos* no ambiente escolar, surge como mudança na compreensão a respeito da região amazônica, quando se apresenta proeminência à quantidade de matéria-prima existente, sempre vista como exuberante e paisagística, marcada pela ampla biodiversidade. Evidenciada pelo proveito e a abrangência na modernidade, e assim compromete a vida e a dignidade de atores sociais locais, visto que não restringe aos elementos físicos e sua finalidade econômica.

Nessa perspectiva, a produção de Inglês de Sousa (2018) se distingue dos romances do Naturalismo clássico, pois não trata apenas da descrição do ambiente/cenário, mas, fundamentalmente, recriação e dinamismo do modo de vida dos ribeirinhos na Amazônia Paraense. Assim, relacionar assuntos que se originam em sala de aula, partir do contato com a

realidade dos estudantes, através da participação de professores e alunos, possui amplo efeito na assimilação dos conteúdos, e indica novas concepções acerca da região visando a valorização da cultura regional.

Nesse sentido, Bonatto *et al*, (2012, p. 3-4) “[...] se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado [...]”. De tal modo, a inserção de ferramentas no ambiente escolar, nesse caso a Literatura amazônica, oferece alternativas para superar as dificuldades ocorridas no processo de ensino-aprendizagem.

Como consequência deste e de outros pressupostos e preconceitos do gênero, índios, negros e caboclos se tornaram “invisíveis” no conjunto das políticas públicas(...). Por fim, os índios e caboclos, depois de perdidas a identidade e o modo de vida tradicional, acabam eles próprios a vender suas terras e suas matas, reforçando o preconceito já estabelecido contra eles. (LOUREIRO, 2002, p.109)

Quando se observa a relação das temáticas e as categorias de análises geográficas que se aproximam da realidade dos estudantes, em especial ao contexto regional, possibilita inovações nas práticas educativas oferecendo mais sentido a esta disciplina. Logo, o ensino de Geografia precisa ser direcionado ao espaço do cotidiano escolar, com prática das leituras, que chegam até as salas de aulas. De acordo com Pontuschka *et al*, (2009, p. 38),

A geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórico, entendendo melhor em seu processo interrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia.

À vista disso, é necessário se aprofundar no que tange a região amazônica, em especial ao Estado do Pará, estimular a curiosidade em conhecer sobre sua história com a leitura dos *Contos Amazônicos*. Pois, a imagem que se tem da Amazônia, não pode ser simplesmente, mais uma imagem sobre a região. Isso ocorreu devido as políticas públicas que abordaram o espaço amazônico, sem ponderar as formas de vida e os saberes, historicamente edificados, corroborando com intenso desrespeito com as configurações tradicionais (PORTO-GONÇALVES, 2010).

Para Lemaire (2000, p. 10) “a contextualização da literatura, a sua leitura e interpretação como parte integrante de contextos econômicos, políticos, sociais e culturais permitiu passar a primeira barra que separava o fato histórico dos fatos literários”. Assim, desenvolver uma visão integradora, fazendo que a sala de aula seja um local de construção e afinidade com os conteúdos, por meio da literatura.



[...] método interdisciplinar para que professores e alunos, em interação, se apropriassem do conhecimento, poderia passar pelas seguintes etapas: levantamento preliminar da realidade onde se faria um inventário das informações e dados coletados no interior da escola e no seu entorno; resgate do cotidiano, por meio da captação das situações observadas e vividas; da memória oral; do material escrito ou gráfico produzido. (PONTUSCHKA, 1999, p. 115-116)

Além disso, promove a comunicação entre as disciplinas, cria-se uma escola mais participativa, reconhecendo o seu espaço para que consiga atuar sobre eles. Por meio, de diálogos e debates que relacionam a teoria-prática no convívio social, sendo capaz de ser inclusa diversos campos da educação. Nessa lógica, as ações realizadas em sala de aula, devem ressaltar pensamentos e experiências a partir do contexto aluno, para que consiga se sentir pertencente, não apenas pela localização geográfica, mas sendo um cidadão amazônico conhecedor da sua história e questionador do seu futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o planejamento das aulas da disciplina de Estudos Amazônicos, visando estimular a leitura dos alunos foram utilizados os *Contos Amazônicos: O voluntário; O amor de Maria; Baile do Judeu; O rebelde* da coletânea de Inglês de Sousa (2018). Contudo a impressão que permanece é que as histórias são contadas mediante a depoimentos e memórias mágicas, cujo foram testemunhas os personagens citados. No cerne da narrativa, estão os eventos que descrevem pessoas, lugares e fatos que existem ou existiram, bem como os episódios misteriosos e inexplicáveis do estado do Pará. Outrossim, o contexto histórico que atravessa o século, referenciando momentos importantes do processo sociopolítico.

O primeiro conto escolhido foi *O Voluntário*, evidencia o nativo da Amazônia e a influência da guerra do Paraguai sobre a região. Explana sobre a dinâmica afetada, a vista situação da vivência, o princípio e o fim de relações com a vida diária, a raiz de suas particularidades. Cria-se narrativas, que além do final surpreendente, têm um clima denso e assustador, pelas a situações que foram obrigados a vivenciar o que demonstra os fatos históricos referentes na Amazônia Paraense.

Primeiro que gostei muito do conto, cheguei até chorar devido as situações que as pessoas enfrentavam naquela época. O conto mostra o recrutamento do batalhão de Voluntários da pátria que foram forçados para ir à guerra entre o Brasil e Paraguai. Fala da senhora Rosa, que já é idosa e viúva e mãe do Pedro, seu filho único que. Era pescador, a pesca, os recursos da floresta e o artesanato são o sustento das famílias ribeirinhas. Moravam em uma casa simples de frente para o rio. (Aluna-1, 13 anos)

Pela distância pensava que população da região nem sabia o que acontecia no resto do Brasil. Outra coisa, eles não tinham o poder de escolha, eram obrigados a ir para guerra, a morte era certa. Ele explica sobre a presença das indústrias norte-

americanas na Amazônia, e a exploração de recursos naturais. A participação do rio, sendo usado para pesca e deslocamento dos pescadores e via de transporte para os “voluntários” irem para a guerra. (Aluno-2, 13 anos)

Me chamou atenção a relação dos personagens com o rio, devido vivência e o aproveitamento, e as enchentes que água subindo as margens e mudava a paisagem. Aqui na nossa cidade, usamos o rio ainda, vejo alguns pescadores quando vou na beira do rio. (Aluna-3, 12 anos)

Para os alunos, devido à distância geográfica e ausência dos meios de comunicação na época, o estado do Pará estaria longe desse cenário conflituoso, porém, após a leitura do conto perceberam a influência da guerra e as diversas mudanças no cotidiano das pessoas. Observam ainda, as atividades econômicas e o comércio local, os mantimentos oriundos da floresta e dos rios que garantiam a sobrevivência das pessoas.

Conforme Porto-Gonçalves (2010) as ações predatórias marcam o processo de ocupação na Amazônia, assinalada pelas grandes potências estrangeiras, nesse caso as indústrias norte-americanas, almejam ocupar e desfrutar dos recursos/valores lucrativos que a região dispunha. Ainda apontam, a forte interação dos povos amazônicos com a floresta, citam o rio como funcionamento das estradas, que marca relações com as populações ribeirinhas, por meio do rio conseguem estabelecer a ligação do conto, com o Rio Guamá, que passa pela cidade, e exerce grande importância para população local.

O segundo o conto designado foi *O amor de Maria*, o início do acontecimento, alude as transformações na região, em decorrência da exploração dos recursos Loureiro, (2002, p. 109) “[...] magia dos mitos da região e sobre a região; de outro, a violência cotidiana gestada pela permanente exploração da natureza e desencadeada pelos preconceitos em relação a ambos [...]”. Considera-se o incentivo a ocupação de terras cedidas, outras ocupadas, para principiar a criação dos núcleos urbanos, que mais tarde se desenvolvem de maneira desordenada.

Citas as cidades de Parintins e Óbidos, a influência da política na vida das pessoas, o crescimento das cidades amazônicas e a ligação de umas com as outras. A crença em feitiçaria e o mistério, conhecimento das ervas perigosas da região amazônica “Tajá” que levam a morte. Utiliza do mistério, do lado sombrio e fascinante sobre um conto de amor. (Aluno-4, 12 anos)

A imposição do casamento, a pressão de casar com “família de posse” e os casamentos arranjados, se utilizam de um linguajar diferente de hoje. As regras das famílias estabelecidas para casar são bem diferentes das de hoje. A movimentação que os habitantes fazem através do rio, para suas tarefas domésticas, preocupação com a pecuária. (Aluno-5, 12 anos)

Ainda assim, os alunos mencionam os acontecimentos sobrenaturais que perpassam pela narrativa, associam a natureza com o conhecimento da população, os mistérios que se

original, devido o contato com os rios, árvores, animais, solo e outros. E que conseguem, retratar o imaginário paraense, e estão diretamente relacionados com a floresta amazônica, através dessas tentativas, explicam fatos e fenômenos pouco compreendidos, mas sentidos pelas pessoas e são presentes na existência dos povos amazônicos, e assim, refletem em hábitos e costumes peculiares dessa população.

Nesse sentido, Loureiro (2002) se refere ao “mundo amazônico”, os aspectos socioculturais, especificidades, e os laços estabelecidos com a floresta, já que possuem relações mútuas, por meio do conhecimento empírico, a relação com floresta e os “saberes” da população. Através da experiência da população que possui abundante conhecimento, porém, foram esquecidas, julgadas como primitivas e atrasadas, ocasionando invisibilidade.

Segundo Porto-Gonçalves (2010, p.163) “a imagem que se tem da Amazônia não pode ser simplesmente, mais uma imagem sobre a região, sem considerar os amazônidas como protagonistas ativos de seu presente/futuro.” Outrossim, a grande colaboração com desenvolvimento da ciência, oriundos da experiência local, um exemplo, são informações dos perigos e riscos que o “Tajá” apresenta, para quem não conhece e naquela região é chamado de “Amor de Maria”, mencionado no conto.

O terceiro o conto selecionado foi *Baile do Judeu*, logo é perceptível o preconceito contra os judeus que chegavam até a região, devido a questão religiosa, nesse caso a influência do catolicismo. Contudo, ainda não conseguiam compreender os diferentes tipos de práticas religiosas que se estabeleciam na Amazônia paraense.

O conto ocorre no município de Óbidos no Pará, os judeus chegavam e vinham se instalando. Percebi que no conto, o município era bem pequeno todos se conheciam, eram acostumados a frequentar as casas de outros moradores, diferente de hoje, que as pessoas moram do nosso lado, nem nos cumprimentam se quer, com um bom dia. (Aluna-7, 12 anos)

Os municípios começaram a crescer, principalmente pelas atividades econômicas, mas dependiam de locais mais evoluídos para resolver as suas coisas e Óbidos, apresentava essa característica. As vendas aconteciam de porta em porta, se utilizavam da agricultura e de técnicas bem tradicionais, cita as mulheres que realizavam esse tipo de tarefa, para ajudar no sustento de casa. (Alunas-6, 13 anos)

Para as alunas, ocorreram expressivas mudanças nos modos de se relacionar ao longo dos anos, principalmente pelo aumento da população, enfatizam que antigamente todos se conheciam e sabiam das suas origens, logo era comum frequentar as casas e festas tradicionais da época. As características marcantes também, como o naturalismo onde os contos demonstram a realidade local, abordando sobre a natureza e o homem; a narrativa que passa pelos lugares, analisa a vida em sua monotonia, sua morosidade e quietude. Mas, a

chegada de uma nova pessoa na cidade, representava curiosidade e julgamentos que se diferiam da visão de mundo dos moradores.

Ainda assim, comentam sobre as mudanças relações estabelecidas hoje, o que era comum antigamente, como se cumprimentar e visitar as pessoas, foram afastadas do cotidiano, devido ao crescimento populacional da cidade. Já que poucos se conhecem em decorrência das alterações nas rotinas das pessoas. Outro ponto, é a dependência das cidades pequenas pela ausência serviços e produtos com as cidades maiores, destacam Óbidos-PA. Ademais, as técnicas tradicionais através da agricultura e a força da mulher nesse contexto, por toda sua contribuição.

Sob outra perspectiva, demonstra uma relação racional e irracional entre o humano e o divino, em virtude da relação que está diretamente conexa às culturas dos povos e afeta o cotidiano de todos que vivem suas próprias histórias e buscam o poder da imaginação expostas no conto. Segundo a ideologia natural, incluem a formação de sistemas religiosos incorporados à identidade de seu povo, evidenciados na ligação entre a lenda e o sobrenatural.

O autor fala sobre o estado do Pará, eu conheço a lenda do boto, mas o autor conta de uma maneira diferente. Explica sobre as grandes festas religiosas que aconteciam na Amazônia, a exclusão de algumas pessoas devido sua religião o preconceito religioso, afastados por ter uma religião diferente, mas tinham temor a Deus. O conto é fascinante pois envolve mistérios, nesse conto em especial, as tinham curiosidade em provar comidas diferentes. (Aluna-7, 12 anos).

Ainda traz os personagens e situações sobrenaturais extraídas do folclore ou do imaginário popular regional, superstição, caráter simbólico, salientando o mistério o espírito popular dos povos amazônicos. Os grandes mitos da cultura amazônica, estão ligados ao rio e a água, pois retratam os modos de vida e a relação natureza. Sobretudo as manifestações folclóricas, constituindo uma região associada as lendas e misticismo, carregam o pensamento de uma nação e sua relação no espaço geográfico natural.

Os fenômenos sobrenaturais são explicados, como se fossem feitos pela natureza, mudam a maneira de pensar e compreender problemas incomuns associados elementos naturais.

O conto é fascinante pois envolve mistérios, revelações e superstição, mencionam algumas palavras diferentes do nosso vocabulário. O conto explica sobre enchente do rio Amazonas, citação do inverno amazônico rigoroso. A vegetação que “rodeava” o município, grandes árvores, folhas grandes que ajudam a diminuir a temperatura da região, já tínhamos estudados. (Aluna-8, 12 anos)

Dessa maneira, o regionalismo apresenta-se de forma mais documental, sobre as diversidades regionais, revelando novos dados da realidade nacional. Em vista, do naturalismo aborda os textos de Inglês de Sousa, dando um enfoque jornalístico ou histórico. As descrições minutas do cenário principal, a floresta, e com o vocabulário regional reforçam o caráter regionalista sendo possível ao leitor, contemplar a natureza amazônica, por meio da leitura.

O quarto conto selecionado foi *O rebelde*, retrata detalhadamente as origens da “A Cabanagem”, sobre o clima tenso no estado do Pará, bem como o sofrimento em decorrência a insatisfação da condição sociopolítica da época, grifaram episódios violentos, para indígenas, negros escravizados, caboclos, a população mais pobre e pequenos proprietários pois, eram contra a presença de imigrantes e maçons, declaravam apoio ao catolicismo.

Nesse conto pude perceber que ele aborda o assunto Cabanagem o que estamos estudando. Isso aconteceu em Alenquer e cita Belém com maior intensidade, mas conta com a visão do interior do estado. Vivenciaram conflitos e mortes para alcançar a independência do Grão-Pará. A Cabanagem, gera um clima tenso na região, um sentimento de medo nos moradores com medo de invasão. (Aluno-9, 12 anos)

No período da Cabanagem, ninguém podia confiar em ninguém, o estado passava por grandes problemas econômicos. Com aproximação dos cabanos, Vila Bela, ia ficando cada vez mais deserta. Era uma vila sem resistência igual as outras, isso prejudicava nas atividades tradicionais. Os cabanos levavam todas as povoações por morte e roubos, e morte de inocentes. (Aluna-10, 12 anos)

A organização de Vila Bela, tinha como principais habitantes portugueses, por isso alvo dos cabanos. Existindo a perseguição devido as etnias, a ignorância, superstição, fanatismo, propagando a rebelião do pobre contra o rico. (Aluna-11, 13 anos)

A crueldade dos portugueses é evidente no conflito, é perceptível as mudanças na rotina das pessoas, o medo imperava. Porém, a *Cabanagem* ocorria na capital do estado do Pará, porquanto os contos apresentam a visão a partir de moradores de uma cidade do interior distante geograficamente de Belém.

Para as alunas, o conflito só havia existido na capital, mas através do conto perceberam toda influência no estado, e seu impacto violento pelas mortes e roubos constantes, a pobreza prevalecia, logo as atividades econômicas tradicionais foram lesadas.

O objetivo era explicar o que se passava no Pará. Indica a interação dos povos amazônicos com a floresta, aponta o rio cheio de mitos, estão ligados a água. E também, como funcionamento das estradas, que marca relações com as populações ribeirinhas. (Aluna-12, 13 anos).

A revolução cabana avançou pelos rios amazônicos, os cabanos usaram técnicas apropriadas nos ataques, entendedores dos mínimos detalhes de terras e rios na região, numa alternativa de fugir do conflito e sobreviver, pois, eram transportados por embarcações de diferentes tamanhos.

O rio se torna rota de saída, na tentativa de evadir da perseguição via de saída, mas preferem, por parte de apoiadores fervorosos que existiam em todos os lugares, que recrutavam as camadas mais humildes da população. Logo, a relação com o rio, passa por intensas mudanças, pois acompanhava o ritmo da cidade, tradicional os moradores em frente as portas das casas, o característico banho típico no final da tarde, encostar-se no parapeito da janela, contemplar a paisagem ribeirinha, navegar depois da pesca, despertar do sono de frente para ao rio, trouxe implicações na rotina.

Na última parte da análise, foram alçadas duas perguntas norteadoras: Os *Contos Amazônicos* apresentaram relação com os conteúdos estudados? Os contos tiveram alguma contribuição para você enquanto leitor?

Para o **Aluno-9**, “todos deveriam fazer a leitura dos contos, em especial aqueles acham que Amazônia não está no nosso dia a dia, até porque vivemos nela, e para mim tem importância, gosto muito da disciplina de Estudos Amazônicos. Não gosto muito de ler, mas os contos me faziam ler com alegria principalmente, *O rebelde*, pois conta sobre *A cabanagem* o que a professora explicava, parecia que surgia no conto. A nossa floresta não é só mata, ela contém uma importante cultura e valor histórico”.

Dessa maneira, as mudanças ocorridas na Amazônia, a partir da incorporação de novas culturas, promoveu em parte o esquecimento da real essência amazônica. Sobretudo o conhecimento empírico a relação com floresta e os “saberes” da população, o folclore amazônico, e que vai além de recursos naturais. Sendo assim, a cultura precisa ser conservada e transmitida para novas gerações, pois suscita a característica indenitária do povo amazônico.

A socialização do **Aluna-1** “com a leitura dos contos percebi que a floresta é muito mais que só uma floresta, ela é o nosso abrigo, de culturas, espécies e etnias. Nos sobrevivemos dela, e assim que nos mantemos a partir da floresta, dos rios, dos recursos que a ela oferece, desde de muito tempo, ela é composta de diversos elementos importantes”.

Com abordagem do **Aluna-1**, é possível perceber a desconstrução resumida da Amazônia. Segundo Loureiro (2002), a população é de ampla importância necessita ser levada em consideração, no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Assim, a contribuição de novas (re)leituras, podem romper o modelo propagado que



amplia as desigualdades dos povos amazônicos, pois intensifica a desvalorização cultural, pois consideram apenas a prosperidade existente na região.

Segundo **Aluna-12**, “existia uma relação muito forte com as matas, já que se utilizavam para se esconder, para arquitetar ataques e as árvores grandes colaboravam, também usavam as matas de igapó, para colher frutos para comê-los durante as viagens. Fala sobre as populações indígenas e ribeirinhas, que os personagens citados no conto, parece que estão presentes na vida real. Ressalta, “os contos acrescentaram muito na minha vida, pois depois que li, tive o interesse em conhecer mais sobre a nossa história, estou compartilhando com meus familiares. E vou continuar fazendo a leitura do restante dos contos.

Por esse viés, a identidade do povo que segue as tradições herdadas pelas suas raízes e está imbuído ao conhecimento cultural e religioso (LIRA; CHAVES, 2016). O poder da imaginação e dos costumes nativos principalmente ribeirinhos em contato com a natureza, que intervêm na formação cultural trazendo histórias, as crenças decorrem da mitologia sobrenatural e possuem diversidade religiosa, étnica e cultural, pois são fruto da integração social, mediante as conversas e histórias que são passadas de geração em geração dentro região amazônica.

[...] as populações dessas diferentes Amazôniaas têm um capital de conhecimentos, não ser a demarcado e isolado de seus países, seja como um museu, seja como uma reserva de natureza ou de cultura. [...] que essas populações são portadoras de um acervo de conhecimento que é o trunfo para o diálogo com o mundo e deve ser a base de qualquer proposta de desenvolvimento [...] oferecendo-lhes condições de fazer melhor o que já sabem, além de buscar novos caminhos a partir da experiência acumulada. (PORTO-GONÇALVES, 2010, p. 10)

Por conseguinte, a proposta interdisciplinar para construção do conhecimento desenvolvida, em especial com inserção da Literatura Amazônica, juntamente com as disciplinas de Estudos Amazônicos e Geografia, procurou contemplar as minorias, em especial as etnias e aos variados grupos de pessoas, enfatizando as relações históricas e culturais. E sopesou, outras dimensões de conteúdo para correlacionar as disciplinas, apreciação do conteúdo deve, portanto, ser desenvolvido nos aspectos processuais e atitudinais necessitam conjecturar as intenções dos professores de geografia e nos planos de ensino que elaboram para as disciplinas

Os professores, que trabalham com o conhecimento e com sua transformação em sala de aula, têm um compromisso com a formação [...] precisam buscar formas alternativas e criativas para o trabalho pedagógico. Dentre elas, destacam-se as práticas ditas interdisciplinares. (PONTUSCHKA, 1999, p.102-103)

Assim, foi possível perceber a comunicação entre Estudos Amazônicos, *Contos Amazônicos* e Geografia, ou seja, o conhecimento perpassava entre eles, elencados na

perspectiva histórica, econômica, cultural e físico/ambiental, no mesmo conteúdo. De tal modo, promovendo resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem, com a participação intensa da turma, considerando o diálogo, rodas de conversa e a produção textual, com ênfase as mudanças na maneira de ensinar e aprender entre professor e aluno evidenciados nos contos, assim, possibilitou novas compreensões e interpretações sobre a Amazônia Paraense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o ambiente escolar permitiu novos diálogos, discussões e o principal, a construção do conhecimento, transversalmente as linguagens e conceitos que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem. Por meio, da participação de professor e aluno, como alternativa para ampliação do conhecimento e interpretação das características do meio que estão inseridos, a partir de leituras sobre contexto paraense.

A partir do exposto, a conexão entre teoria e prática, mediante ao encontro de disciplinas, é capaz de superar a individualidade dos conteúdos, para alcançar a concepção de diversas pesquisas e, ao mesmo tempo, promover a construção do conhecimento e fortalecendo a comunicação em conteúdos em sala de aula. Todavia os professores são fundamentais, para buscar novas formas de atingir os objetivos em sala de aula, através das práticas docente.

Contudo, os resultados foram satisfatórios, pois surgem como possibilidades de suplantar as dificuldades acrescidas no processo educacional, tornando os exemplos reais e com competência, desempenhando trabalhos que permitem criar perspectivas compreensivas, para avançar sobre outros espaços, a respeito das relações sociais, observando as escalas geográficas inseridas, que refletem na sua realidade, conduzindo o aluno na teoria-prática, a contextualizar aprendizagens em sala de aula e sua vivência fora dela.



REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL**, v. 9, p. 1-12, 2012.

GONÇALVES, C.W.P - **Amazônia, Amazônias**. 3. Ed – São Paulo: Contexto, 2010, p. 178.

LEMAIRE, R. O mundo feito texto. In: DECCA, Edgar Salvadori de; Ria Lemaire (Orgs.). **Pelas margens – outros caminhos da história e da literatura**. Campinas, Porto Alegre: Editora da Unicamp, Editora da Universidade – UFRGS, 2000. p. 9-13.

LIRA, T. M; CHAVES, M. P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016.

LOUREIRO, V. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. **Estudos Avançados** 16 (45), 2002. p.107-121.

PARÁ. Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará. Secretaria de Estado de Educação do Pará. Resolução no 769, de 20 de dezembro de 2018: 2 Ed., 2019.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra livre**, n. 14, p. 100-124, 1999.

PONTUSCHKA, N. N. *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, G. O. R.; AMORAS, I. C. R. O ensino de geografia e a construção de representações sociais sobre a Amazônia. **Terra Livre**, v.1, n. 26, 2006.

SOUSA, Inglês de- **Contos amazônicos**. 1. Ed- Jundiaí- SP: Editorial Integral, 2018.